

“QUEDA LIVRE” E AS INTERAÇÕES DOS ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS: algumas aproximações

*Rosana Fachel de Medeiros
Analice Dutra Pillar*

Resumo: Os adolescentes estão muito presentes nas redes sociais. Vários têm uma página pessoal no Facebook e a acessam frequentemente. Pensar a relação dos estudantes com o referido site é interesse desse texto. Para tanto, realizamos conversas sobre as suas interações no Facebook, como também, apresentamos uma produção audiovisual contemporânea que põe em evidência as interações sociais a partir da internet. O episódio “Queda livre” (2016) da série “Black Mirror” (2011), apresenta a personagem Lacie, uma jovem mulher sedenta por boas avaliações na rede em busca de popularidade e boa reputação no mundo virtual. O episódio foi analisado por nós e, posteriormente, apresentado para três turmas de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Canoas-RS. Após assistirem ao episódio realizamos e gravamos em áudio conversas a respeito da narrativa. Com a análise das discussões foi possível perceber que os estudantes entenderam a forma caricaturada que o episódio põe em evidência a relação das pessoas com o mundo virtual. Assim, assistir ao episódio da série e problematizá-lo no ambiente escolar proporcionou interessantes discussões sobre as interações dos adolescentes no ambiente virtual. Além de chamar atenção para as novas possibilidades de sociabilidades a partir das interações online.
Palavras-chave: Adolescentes; Facebook; Black Mirror; interações.

“FREE FALL” AND THE INTERACTIONS OF ADOLESCENTS IN SOCIAL NETWORKS: some approaches

Abstract: Adolescents are very present on social networks. Several have a personal Facebook page and access it frequently. Thinking about the relationship between students and the site is of interest to this text. To this end, we carry out conversations about their interactions on Facebook, as well as, we present a contemporary audiovisual production that highlights social interactions from the internet. The episode “Queda livre” (2016) of the series “Black Mirror” (2011), presents the character Lacie, a young woman thirsty for good evaluations on the network in search of popularity and good reputation in the virtual world. The episode was analyzed by us and subsequently presented to three classes of students from the Final Years of Elementary Education at a public school in the city of Canoas-RS. After watching the episode, we conducted and recorded audio conversations about the narrative. With the analysis of the discussions, it was possible to notice that the students understood the caricatured way that the episode highlights the relationship of people with the virtual world. Thus, watching the episode of the series and problematizing it in the school environment provided interesting discussions about the interactions of adolescents in the virtual environment. In addition to drawing attention to the new possibilities of sociability from online interactions. **Keywords:** Adolescents; Facebook; Black Mirror; interactions.

“OTOÑO LIBRE” Y LAS INTERACCIONES DE LOS ADOLESCENTES EN REDES SOCIALES: algunos enfoques

Resumen: Los adolescentes están muy presentes en las redes sociales. Varios tienen una página personal de Facebook y acceden a ella con frecuencia. Pensar en la relación entre los estudiantes y el sitio es de interés para este texto. Con este fin, mantuvimos conversaciones sobre sus interacciones así como también presentamos una producción audiovisual contemporánea que destaca las interacciones sociales de Internet. El episodio "Queda livre" (2016) de la serie "Black Mirror" (2011), presenta al personaje Lacie, una joven sedienta de buenas evaluaciones en la red en busca de popularidad y buena reputación en el mundo virtual. El episodio fue analizado por nosotros y posteriormente presentado a tres clases de estudiantes de los últimos años de educación primaria en una escuela pública en la ciudad de Canoas-RS. Después de ver el episodio, realizamos y grabamos conversaciones de audio sobre la narrativa. Con el análisis de las discusiones, fue posible notar que los estudiantes entendieron la forma caricaturizada en que el episodio resalta la relación de las personas con el mundo virtual. Por lo tanto, ver el episodio de la serie y problematizarlo en el entorno escolar proporcionó interesantes debates sobre las interacciones de los adolescentes en el entorno virtual. Además de llamar la atención sobre las nuevas posibilidades de sociabilidad de las interacciones en línea. Palabras clave: adolescentes; Facebook; Espejo negro; interacciones

INTRODUÇÃO

Acessar a internet e ter uma página nas redes sociais é algo bastante comum, principalmente para os adolescentes. Entender como eles se relacionam nesses sites, conhecer o que eles publicam e compartilham são interesses desse texto. Segundo Danna Boyd (2014), as redes sociais desempenham um papel crucial na vida dos adolescentes, sendo um espaço de conexão com seus amigos, por vezes, complementares aos encontros presenciais, em que podem se relacionar de maneira informal.

Conforme Recuero (2009) uma rede social é sempre um conjunto de atores (pessoas, grupos ou instituições) e suas relações, interações, conexões ou laços sociais. Nessa rede virtual há um processo contínuo de elaboração e expressão de identidades por parte desses atores no ciberespaço, a esse respeito Marcos Hiller (2014) afirma que os sites de redes sociais na internet permitem aos usuários uma apresentação mais completa de si. Neles é possível conectar-se a uma rede de amigos, publicar e compartilhar fotos, vídeos e pensamentos. Fundamentalmente, podem-se construir estratégias de como queremos nos apresentar e como queremos que outros usuários nos vejam. Assim, redes sociais como o Facebook, por exemplo, são primordiais para a socialização, a comunicação e a autoexpressão.

Para pensar sobre a relação dos adolescentes com as redes sociais analisamos algumas conversas realizadas com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da cidade de Canoas (RS) a respeito dos usos que fazem do Facebook e sobre a forma como interagem com seus pares online. Além disso, problematizamos as discussões que foram realizadas a partir de um episódio da série Black Mirror, apresentada no Netflix.

A escolha por um episódio dessa série se deu em virtude de colocar uma lente de aumento sobre as banalidades do nosso cotidiano. A série nos instiga a pensar na nossa

relação com as tecnologias digitais e com as redes sociais. Com base na série Black Mirror (2011), especificamente o episódio Nosediveⁱ, “Queda livre” (2015), título em português, instigamos estudantes de três turmas dos Anos Finais de Ensino Fundamental, 8º ano A, 8º ano B e 9º ano A, a pensarem na forma como a personagem da série se relaciona com as tecnologias e com as redes sociais. Além disso, propusemos aos estudantes que identificassem possíveis semelhanças e/ou diferenças na forma como se comportam na rede em relação a postura da personagem retratada.

Assistimos ao episódio da série com os estudantes e, após, a exibição, conversamos sobre a narrativa. Essas conversas foram gravadas em áudio e alguns trechos serão referidos ao longo desse texto. Foi interessante perceber que após assistirem “Queda livre” os alunos não identificaram quaisquer semelhanças na postura da jovem retratada no episódio com seus próprios comportamentos frente às telas. No entanto, quando os instigamos a pensar sobre os usos que fazem das redes sociais eles, em certa medida, se identificaram com a personagem.

Antes de problematizar nossas conversas, apresentaremos brevemente a série de modo a contextualizar as discussões e, também, descreveremos a narrativa do episódio para aproximar o leitor do universo focado em “Queda livre”.

A SÉRIE BLACK MIRROR

Figura1. PrntScr da imagem de abertura da série.



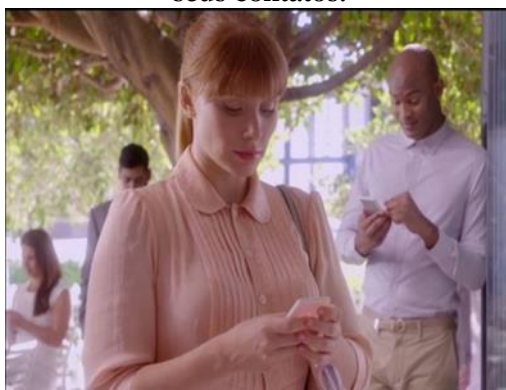
Fonte – Imagem disponível no endereço: <https://vimeo.com/249299003>

Black Mirror é uma minissérie britânica, criada por Charlie Brooker em 2011, que inicialmente foi transmitida pelo canal 4 do Reino Unido. Em 2015, a Netflixⁱⁱ encomendou a terceira temporada da minissérie. Os episódios possuem diferentes enredos e a ligação entre eles é feita somente pela temática, que propõe uma abordagem crítica da onipresença da tecnologia na vida contemporâneaⁱⁱⁱ. Além disso, são apresentadas críticas sobre as consequências da íntima relação das pessoas com as tecnologias e seu impacto para a sociabilidade.

Em cada episódio, uma história diferente é contada, não há personagens fixos, o que perpassa a minissérie são as múltiplas formas da influência da tecnologia no cotidiano. O modo como são apresentados esses fenômenos contemporâneos suscita questionamentos sobre o uso da tecnologia e nossas interações com elas.

O EPISÓDIO “QUEDA LIVRE”

Figura 2. PrntScr de uma cena da série, Lacie avaliando positivamente as postagens de seus contatos.



Fonte – Imagem disponível no endereço: <https://vimeo.com/249299003>

Esse episódio da série tem a duração de 1h03min02s. Na sua abertura, pode-se observar Lacie Pound^{IV} correndo, enquanto escuta música e mexe no celular. Em seguida, ela para e começa a se alongar, continua mexendo no seu celular, confere as atualizações de seus contatos e avalia positivamente^V as postagens dos mesmos.

Antes de chegar ao seu trabalho, Lacie vai comprar um café, na fila pode-se observar que todas as outras pessoas que aguardam para serem atendidas estão interagindo com seus celulares. A jovem continua avaliando positivamente seus amigos virtuais. Ela também dá cinco estrelas para o atendente que lhe entrega o café e um biscoito grátis. A mesma avaliação Lacie dá ao homem que passa por ela, depois de comentar que havia assistido ao vídeo do filho dele usando chapéu de bombeiro. Essas avaliações positivas, de forma recíproca, resultaram em pontuações para ela também. Muito parecido com a forma como os adolescentes canoenses interagem no Facebook, ou seja, eles afirmam que curtem e comentam as publicações de seus amigos esperando que seus amigos ajam da mesma forma em suas postagens.

Lacie finalmente senta para degustar o seu café e o biscoito. Antes de experimentar o café ela morde o biscoito, corta um pedaço do mesmo, demonstra não gostar do sabor, tira o pedaço que estava na sua boca, e posiciona o que sobrou do biscoito ao lado da xícara do café, tirar uma foto e posta. Ela dá o primeiro gole no café, que por sinal tem um aspecto lindo, mas pelas suas feições está ruim como o biscoito, nesse instante percebe que a foto

publicada começa a ser bem avaliada o que visivelmente a deixa muito contente, o gosto do café não tem importância agora.

Algo bastante similar ao comportamento dos adolescentes canoenses, eles deixaram claro que desejam receber muitas curtidas em suas postagens, principalmente nas fotos, e quando isso não acontece eles deletam a foto e publicam outra em seu lugar. Apagar uma foto que não teve boa repercussão foi um comportamento presente, também, na pesquisa realizada por Almansa-Martínez, Fonseca e Castillo (2013), com adolescentes espanhóis e colombianos. Uma das entrevistadas afirmou que deleta uma foto que não tenha recebido muitas curtidas, pois entende que essa postagem não gerou interesse em seus amigos. Ela argumenta que “cuando yo publico alguna foto y nadie la comenta, la borro, para qué dejar algo que a nadie le interesa” (2013, p. 131). A adolescente menciona ainda que descobre as fotos que seus amigos mais gostam pelo número de curtidas “[...] las fotos más comentadas son las últimas que he subido, más o menos voy descubriendo que le gusta ver a mis amigos... bueno creo que son las fotos más sexy” (2013, p. 131).

Assim como os adolescentes brasileiros, espanhóis e colombianos, almejam a boa impressão de suas postagens, Lacie, de volta ao trabalho, continua vendo a repercussão positiva da foto postada. Dentre as pessoas que avaliaram bem a sua foto, ela mostra-se surpresa ao ver Naomi uma mulher loira, linda e com uma ótima repercussão na rede. Lacie, então, visita seu perfil, dá uma olhada nas suas últimas publicações e as avalia com 5 estrelas, pontuação máxima.

Na próxima cena, Lacie desce de um táxi e vai visitar um apartamento que almeja alugar. A vendedora lhe mostra, então, todas as vantagens de morar nesse condomínio, inclusive utiliza uma projeção da imagem da Lacie fazendo comida na cozinha e sendo surpreendida por um homem sarado, sem camisa que a abraça por traz e beija seu pescoço. Lacie fica extasiada e a vendedora alerta que esses imóveis estão indo embora muito rápido, logo, se ela está interessada deve se apressar. Lacie ainda em estado de euforia por tudo que ouviu e viu afirma que quer muito o apartamento. Sentadas à mesa a vendedora lhe mostra o valor do aluguel que deverá ser pago semanalmente.

Lacie diz que achou o valor caro, a vendedora fala que os influenciadores Premium^{vi} têm 20% de desconto. Lacie, então, vai embora flutuando, almejando melhorar sua pontuação para ter acesso a tal benefício e morar no tão desejado apartamento. Essa pontuação é dada por seus seguidores na rede social da qual participa.

O programa de influenciadores Premium nos remeteu a duas leituras, primeiro ao conceito de “capital social”. Quadro teórico que está enraizado no trabalho do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1986). De forma geral, o capital social refere-se aos benefícios que podem ser alcançados a partir de conexões entre pessoas por meio de suas redes sociais. Mais especificamente, o capital social, pode ser considerado agregador dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede duradoura de relações de conhecimento e reconhecimento mútuo (ELISSON, N. et al., 2011). Na série esses benefícios e reconhecimento mútuos dizem respeito as boas avaliações tão almejadas por Lacie e seu círculo de amigos virtuais.

Também nos fez rememorar o livro “O ponto de virada: como as pequenas coisas podem fazer uma grande diferença” de Gladwell (2002), mais especificamente, quando o

autor discute a propagação das epidemias sociais a partir de pessoas influentes como, comunicadores, experts e vendedores. Essas pessoas com grande poder de convencimento, podem, em certa medida, ser comparadas ao que caracteriza ser um usuário valioso na série. Assim, da mesma maneira que as pessoas dotadas de um conjunto raro de talentos sociais podem dar início a uma epidemia, como a ascensão de um Best Seller, ou a boa repercussão de um produto através da propaganda boca a boca, por exemplo, os usuários Premium têm o poder de influenciar positivamente a avaliação de quem se aproxima, além de ter acesso a diferentes benefícios. Tudo o que a personagem da série deseja.

Na sua casa, Lacie olha novamente as publicações de Naomi almejando ser como ela, já que Naomi é uma usuária Premium. Seu irmão entra na cozinha e pega de cima do balcão um folder informativo do condomínio onde Lacie sonha alugar um apartamento, ele observa o material e afirma “Ninguém é tão feliz assim!”. Ela diz que o lugar é muito legal. Ele a retruca e a lembra que ela não é qualificada para isso.

Acreditamos que essa afirmação do irmão de Lacie “Ninguém é tão feliz assim!” também pode ser utilizada para fazer referência as fotos que multiplicadas diariamente na internet, inclusive as fotos postadas pelos adolescentes canoenses, por Lacie e por Naomi. Pounders, Kowalczyk e Stowers (2016), ao estudarem as motivações para a produção e compartilhamento de selfies, perceberam que as pessoas não se esforçam para parecerem autênticas nos registros das suas próprias imagens, ao invés disso, procuram se mostrar felizes e com boa aparência, independente de como realmente se sintam. Segundo os autores, tirar e publicar selfies felizes e receber um *feedback* positivo, a partir de um grande número de curtidas recebidas, por exemplo, impulsiona a autoestima.

Sem levar em consideração a opinião de seu irmão, Lacie procura um analista de reputação e descobre que para conseguir boas avaliações ela precisa impressionar pessoas valiosas^{vii}. Ela sai da sala e freneticamente avalia com 5 estrelas todas as publicações de Naomi, um dos seus contatos mais influentes e com melhor pontuação, 4.8.

No outro dia, em seu trabalho, ela volta a olhar as postagens de Naomi. Ela pega um bicho de pelúcia feito a mão que está em sua mesa, o escora em um vaso de flores, fotografa, escreve como legenda “Grande Rabicho” e posta a foto. Finalmente, para essa publicação, Naomi dá 5 estrelas.

Em casa, Lacie recebe uma ligação da Naomi, a ligação a deixa nervosa e animada, para atender ela pede para que seu irmão se afaste. Ela atende a chamada e pergunta para “Ney Ney” como ela está. Naomi diz que está feliz em vê-la e que quando viu a foto do Rabicho (bicho de pelúcia que haviam construído juntas na infância) precisou ligar, para contar que vai se casar e que quer que sua amiga mais antiga seja sua dama de honra. Lacie fica emocionada, aceita o convite e pergunta o que deve fazer. Naomi pede para que ela faça um discurso relatando as memórias antigas, como elas eram, essas coisas. Elas se despedem e desligam. O irmão de Lacie fica intrigado com a conversa das duas e pergunta se elas eram amiguinhas agora e lembra a sua irmã que Naomi sempre foi má com ela e que, inclusive, tinha transado com o rapaz que Lacie gostava. Lacie pareceu não ter essas memórias da sua convivência com Naomi e mostrou-se extasiada em poder participar do casamento da amiga.

Novamente Lacie procura o especialista em reputação e mostra para ele a lista de convidados valiosos que estarão presentes no casamento que ela irá participar como dama

de honra. Ele fica impressionado e diz que isso, provavelmente, ajudará a melhorar a sua avaliação. Em casa, ela lê para seu irmão o discurso que escreveu, ele acha que ela exagerou e que as duas não são amigas como Lacie quis que parecesse que fossem. Ela diz que só quer ver sua amiga feliz no casamento, seu irmão discorda e fala que o que importa são as 5 estrelas que almeja receber da plateia VIP, fazê-la feliz é detalhe. Lacie pergunta para seu irmão qual é o problema dela receber 5 estrelas de centenas de pessoas valiosas, se arrasar no discurso. Ele desabava dizendo sentir falta da pessoa normal que sua irmã era, quando eles podiam conversar, e a alerta sobre a sua obsessão por avaliações e comparações com as outras pessoas que fingem serem felizes. Ela não lhe dá ouvidos e sai. Ele se despede desejando para sua irmã sorte com sua atuação. Então Lacie vai para o aeroporto.

Antes de entrar no táxi esbarra em uma mulher fazendo com que ela vire suco em sua camiseta, pelo incidente a mulher lhe avalia mal. No aeroporto fica sabendo que seu voo foi cancelado, a atendente diz que pode encaixá-la em outro voo se ela tiver ao menos 4.2 pontos. Ela diz que tem essa pontuação e a atendente lhe mostra que, agora, ela tem 4.1 e que o sistema não permite a operação sem a nota mínima. Lacie se irrita pede que a atendente chame seu supervisor, ela sente-se ameaçada pela postura de Lacie, chama o segurança e diz para ele que foi intimidada e xingada. Com seu poder de punição ele tira um ponto da nota de Lacie e avisa que as avaliações negativas valerão o dobro, então pede para que ela se retire do aeroporto.

Decepcionada Lacie vai alugar um carro e devido a sua pontuação atual só consegue alugar um modelo econômico, já na estrada o carro fica sem bateria, ela não consegue carregá-lo, pois não tem o adaptador. Sem conseguir ligá-lo, abandona o carro e pede carona, por ter poucos pontos as pessoas ficam receosas em ajudá-la. Depois de algum tempo, uma caminhoneira lhe oferece carona, pela pontuação baixa da motorista Lacie não queria aceitar, mas como ela não tem outra opção, entra no caminhão. A motorista explica para Lacie que já foi como ela, que já teve pontuação 4.6 e se preocupava com a opinião dos outros, no entanto, depois que ela perdeu seu marido para um câncer, se deu conta que nada disso realmente importava. Antes de se despedirem a motorista fala para Lacie que colocou em sua mala uma “saída de emergência”, uma garrafa com uísque.

Naomi liga e Lacie atende dizendo que está quase chegando, Naomi pede que ela não vá mais, pois não pode receber uma 2.6 no seu casamento e que recebê-la estragaria a sua reputação. Lacie fica desapontada e pergunta se só os pontos que importam. Naomi afirma que ambas só estavam preocupadas com os números e que almejavam melhorar as suas avaliações.

Lacie se desespera abre a mala e bebe o uísque, consegue uma moto emprestada, chega no casamento, tem certeza de que não conseguirá entrar pela porta principal, procura um caminho alternativo e acaba caindo na lama, mas não desiste, completamente suja, escabelada e com a maquiagem borrada, ela chega ao lugar onde está sendo realizada a cerimônia se aproxima, pega o microfone e faz um discurso constrangedor, porém real e sincero. Ela acaba sendo presa e posta à margem do sistema de avaliações, o que a torna livre para enxergar a realidade e agir da maneira que quiser, não sendo mais regida pela aprovação alheia.

EM PAUTA AS REDES E AS INTERAÇÕES DOS JOVENS DE HOJE

Esse episódio da terceira temporada da série *Black Mirror* retrata uma mulher ansiosa por ser notada nas redes sociais e receber boas avaliações dos outros usuários. O pano de fundo dessa narrativa é a busca pela popularidade com o auxílio das tecnologias e das redes sociais. Para Lacie, sua popularidade é resultado de avaliações positivas para suas publicações e para a forma como ela se porta. Nessa série, ser popular e, conseqüentemente, ter avaliações positivas tem um importante papel, pois influencia o acesso ou não a diferentes bens de consumo e de lazer.

Em busca de boas avaliações Lacie procura manter uma postura extremamente correta, trata bem todas as pessoas, é demasiadamente simpática, não grita ou fala palavrões. Suas vestimentas são sóbrias e com cores claras, também é discreta sua maquiagem e a cor de seu esmalte^{viii}. Quando a personagem não consegue manter esse comportamento apático, ao saber do cancelamento do seu voo, ela é punida e sofre todas as conseqüências por perder o controle. Assim, de forma caricaturada, a série põe em evidência a interação das pessoas com as tecnologias e as redes sociais.

Esse episódio da série é muito atual e nos permite estabelecer relações com a forma como os adolescentes estão fazendo uso das tecnologias, como eles interagem e querem ser vistos por seus pares nas redes sociais. A principal familiaridade em relação ao comportamento da personagem Lacie na rede, em comparação com os adolescentes canoenses, está na busca incessante pela popularidade e boa repercussão de suas publicações nas páginas pessoais. Mesmo que os estudantes não tenham percebido essa aproximação, em um primeiro momento.

O fato da série mostrar a relação exacerbada da personagem com as redes sociais, fez com que os adolescentes, inicialmente, não se sentissem retratados na narrativa. Na série, para ser notada e ter boas avaliações Lacie leva uma vida extremamente artificial e fútil. No entanto, surgem algumas identificações com as posturas da personagem quando os estudantes se dão conta que eles também têm páginas nas redes sociais, que também postam pensamentos, vídeos e, principalmente, fotos e que, além disso, almejam que essas publicações sejam vistas, lidas, comentadas ou curtidas. E ainda, mostraram levar em consideração a opinião de seus amigos sobre as suas postagens, algo imprescindível para a personagem.

A preocupação com a opinião de seus amigos virtuais ficou evidente nas nossas conversas quando, muitos dos estudantes, principalmente as meninas, afirmam que deletam sem pestanejar uma foto não recebeu muitas curtidas. Foi interessante perceber que os jovens criam estratégias para receber mais curtidas, reações ou comentários nas suas postagens, principalmente nas fotos. Uma das alunas chega ao extremo de escolher o horário de suas publicações para receber mais curtidas, conforme menciona:

[...] eu sempre posto fotos depois das sete horas da noite, porque daí as pessoas tão em casa mexendo no celular. Daí tu olha ali quantas pessoas estão online, tem 400, 600, às vezes, mil e poucas... eu tenho 5 mil amigos já... daí eu pego, posto e daí vai dando like, se até a hora de eu ir para o colégio [no outro dia pela manhã] não tiver uns 270 likes eu já apago porque eu sei que não vai chegar nos 400 (2017).

Outra estratégia muito comum entre os adolescentes canoenses é publicar frases juntamente com suas fotos incentivando e querendo muito que seus amigos virtuais interajam nas suas postagens. Frases do tipo: “Curte que eu chamo”, “Gosta de mim? Dá um amei”, “Comenta ‘diz aí’ que eu falo o que acho sobre ti”, “Mencione teu nome que eu te confesso algo”, “Todas as perguntas feitas nesse post serão respondidas”. Além disso, eles marcam os nomes de alguns de seus amigos em suas postagens, fazendo com que os mesmos visitem sua página pessoal assim, de acordo com os alunos, aumenta a probabilidade de eles curtirem ou comentarem algumas das publicações.

Também é importante mencionar que os adolescentes têm o hábito de editarem as fotos antes de publicá-las. Muitos alunos afirmam que modificam as suas fotos sempre, nem que seja somente para colocar uma moldura. Já, algumas das adolescentes fazem ainda mais alterações, elas apagam espinhas, afinam a cintura, aumentam o volume dos seios, além de modificarem as cores, acrescentarem desenhos, palavras ou frases nas imagens. Isso, segundo as adolescentes, para deixarem suas fotos ainda mais bonitas, receberem mais curtidas e, conseqüentemente, serem conhecidas na rede.

Essa relação entre o episódio, a vida dos alunos canoenses online e a busca por popularidade também foi destacada por um dos estudantes após assistir a narrativa. Nas suas palavras: “As pessoas julgam umas às outras por serem mais populares que as outras” (2017). Ele complementa afirmando que tanto a personagem quanto os alunos querem curtidas em suas publicações para serem populares na internet.

De forma exagerada e caricaturada o episódio retrata muito bem a nossa época, o nosso cotidiano. Possibilita que coloquemos em evidência a forma como os adolescentes estão se relacionando com as tecnologias, as redes sociais e a busca por popularidade. Questões que, em um primeiro momento, os estudantes não enxergaram relação com as suas vidas, mas quando instigados a pensar na forma como eles se portam nas redes sociais, as semelhanças ficaram evidentes.

Outra questão que merece ser mencionada é o fato da série retratar uma personagem do sexo feminino que é muito ativa nas redes sociais e que almeja conquistar o olhar de seus pares. A predominância das meninas nas redes, também ficou evidente nas conversas com os estudantes, não só pelo fato de elas serem maior número, mas por realizarem mais postagens e por afirmarem que acessam o Facebook várias vezes durante o dia.

Foi instigante perceber, também, que o episódio da série apresenta em seu final uma sanção, o que nos arriscamos em nomear aqui como, a moral da história. No episódio “Queda livre” Lacie, ao se dar conta que não iria ser bem avaliada pelos convidados VIPS, tem um lapso de consciência e fala em seu discurso as verdades sobre a sua relação com Naomi, uma amizade embasada em exploração e interesse. Desabafo que resultou na sua prisão. Ou seja, por não conseguir mais manter uma postura contida e sua vida de fingimento, ela é colocada à margem da sociedade e do sistema de avaliações mútuas. Assim, ao optar por não ter mais uma vida superficial em busca de boas pontuações, Lacie foi excluída do convívio social.

E no Facebook? Qual é a moral da história? O que podemos aprender sobre o que é ser adolescente hoje a partir de suas interações e postagens nessa rede social? Como grande

parte dos meus alunos, também somos usuárias do Facebook e acompanhamos algumas das suas postagens nesse site, assim, percebemos que grande parte deles, especialmente as meninas, fazem novas postagens frequentemente. Muitas dessas publicações são fotos que dão destaque demasiado ao seu corpo ou ainda, apresentam informações pessoais, quando convidam publicamente seus amigos virtuais para encontrá-los em um shopping ou em parques da cidade onde moram, e ainda, quando divulgam os números de seus celulares. Os adolescentes admitiram, também, que aceitam como amigos e trocam mensagens com pessoas que não conhecem fora do mundo virtual.

Constatação muito parecida com as encontradas por Almansa-Martínez, Fonseca e Castillo (2013) ao analisarem a forma como jovens espanhóis e colombianos fazem uso do Facebook e ao perceberem que a maioria dos jovens utiliza seus nomes e data de nascimento verdadeiros, alguns divulgam o número do celular e muitos aceitam novos amigos levando em consideração a quantidade de amigos em comum ou a aparência dos mesmos.

Essa despreocupação com os usos que podem ser feitos das suas imagens ou dos dados pessoais que disponibilizam, é recorrente entre os adolescentes. Preocupação desse tipo, normalmente, é restrita aos seus pais. Assim, cabe aos adultos, em especial a nós professores, já que conseguimos conversar com muitos deles de uma só vez. Fazer com que os alunos problematizem os usos que fazem das redes e pensem na utilização indevida que pode ser realizada com as suas imagens e informações. Segundo Couto (2014), os adolescentes não conhecem os limites para o que deve ou não ser publicado na internet e acabam publicizando dados pessoais que podem não só colocá-los em risco como também deixá-los vulneráveis para diferentes tipos de crimes na rede. Nesse sentido, é fundamental que eles sejam alertados dos riscos e que saibam que publicar fotos com pouca roupa ou disponibilizar dados pessoais, por exemplo, não deve ser feito nas redes sociais.

Estimular que os jovens pensem e falem sobre sua vida online e offline é fundamental para tentarmos entender a juventude contemporânea, algo que Danah Boyd (2014) fez com maestria na pesquisa etnográfica e longitudinal que realizou com jovens norte-americanos. Tal como Boyd, procuramos, durante as nossas aulas, problematizar juntamente com os adolescentes os usos que eles estão fazendo da internet de maneira geral e das redes sociais, em particular.

Portanto, exercícios de leitura crítica de produções audiovisuais contemporâneas que possibilitem colocar em xeque a forma como estamos utilizando as tecnologias e interagindo no mundo virtual é uma estratégia interessante para oportunizar discussões a respeito do nosso cotidiano permeado por telas e interações virtuais. Além de chamar atenção para as novas possibilidades de sociabilidades a partir das interações online (ROSA, FERREIRA e OSWALD, 2010).

REFERÊNCIAS :

ALMANSA-MARTÍNEZ, Ana; FONSECA, Oscar & CASTILLO, Antonio. Social Networks and Young People. Comparative Study of Facebook between Colombia and Spain.

[Redes sociales y jóvenes. Uso de Face-book en la juventud colombiana y española]. Comunicar, 40, 2013, p.127-135. <https://doi.org/10.3916/C40-2013-03-03>

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: Richardson JG (ed.) Handbook of Theory And Research for the Sociology of Education. New York: Greenwood, p. 241–258, 1986.

BOYD, Dannah. It's complicated: the social lives of networked teens. New Haven: Yale University Press, 2014. Disponível em: <http://www.danah.org/books/ItsComplicated.pdf>

COUTO, Edvaldo S., Pedagogias das conexões. In: SANTOS, Edméa e PORTO, Cristiane. **Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ELISSON, N. et al. With a Little Help From My Friends: How Social Network Sites Affect Social Capital Processes. In: Papacharissi, Z. (org.), A Networked Self. New York: Routledge, 2011.

GLADWELL, M. The tipping point: how little things can make a big difference. Boston: Back Bay Books, 2002.

HILLER, Marcos Roberto. “Modos de apresentação de si no Facebook: construção da identidade de jovens estudantes em um site de rede social digital”. 97f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) São Paulo, ESPM, 2014.

LEMONS, André. **Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação**. – Salvador. EDUFA, 2018.

MEDEIROS, Rosana F. de. “Os adolescentes e os aparelhos celulares: visualidades contemporâneas”. 201f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2018.

POUNDERS, K., KOWALCZYK, C. M.; STOWERS, K. Insight into the motivation of selfie postings: impression management and self-esteem. Eur. J. Mark. 50,1879–1892, 2016.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSA, Ana Carolina Pereira da Silva; FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. Práticas culturais juvenis: máscaras contemporâneas. **Revista da FAEEBA**, Salvador, v. 19, n. 33, p. 215-227, jan./jun. 2010.

Submetido em dezembro de 2019

Aprovado em fevereiro de 2020

Informações dos(as) autores(as)

Rosana Fachel de Medeiros

Pós-doutoranda em Educação em Artes Visuais pela UFRGS.

E-mail: zanafachel@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2960-8517>

Analice Dutra Pillar

Professora Titular do PPGEDU/UFRGS.

E-mail: analicedpillar@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2143-3406>

ⁱ Nosedive é o título atribuído ao primeiro episódio da terceira temporada da minissérie Black Mirror.

ⁱⁱ Netflix é uma provedora global de filmes e séries de televisão via streaming, atualmente com mais de 100 milhões de assinantes. Foi fundada em 1997 nos Estados Unidos e hoje mais de 190 países têm acesso à plataforma. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Netflix>. Acessada em: 19 de out de 2018.

ⁱⁱⁱ No livro “Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação” (2018), André Lemos chama atenção para o fato de existirem teorias que defendem que todos os episódios fazem parte de um mesmo mundo, com referências cruzadas em muito “*easter eggs*”, que aparecem nas histórias. A expressão em inglês “*easter eggs*” podem ser pensados como segredos escondidos, muito comum em videogames, em jogos virtuais e em plataformas digitais como o Google. E, assim como os ovos de Páscoa tradicionais, devem ser encontrados. Informações disponíveis na página: <https://pdfs.semanticscholar.org/be84/e166cac3ba6c0a15997d158fe3fc99e4275e.pdf>. Acessada em: 15 de set de 2018.

^{iv} Segundo Lemos (2018), “Não seria uma indicação a personagem central chamar-se ‘Pound’: ‘reclusão’, ‘curral’”? Com esse questionamento o autor nos instiga a pensar que o sobrenome da personagem principal, o qual parece fazer referência as amarras nas quais Pound vive ao fazer parte daquela rede social que quantifica seus comportamentos e ações.

^v Avaliar positivamente uma postagem significa dar estrelas ou curtir, o que indica satisfação ou aceitação do que foi mencionado.

^{vi} Os influenciadores digitais são pessoas que têm fãs e seguidores que confiam naquilo que indica ou posta nas redes sociais. Influenciadores Premium são aqueles almejados por empresas ou pelas marcas que terem muitos seguidores.

^{vii} Por pessoas valiosas entende-se aquelas que possuem um grande número de seguidores como celebridades, especialistas, autoridades, jornalistas, etc.

^{viii} De acordo com Lemos (2018) todo o episódio é feito em tons pastéis e claros e que somente personagens que se mostram com roupas escuras têm a pontuação baixa, segundo o autor a forma como as cores são mostradas na série e relacionadas com a pontuação alta ou baixa tocam o racismo.